

Anexo 6

Relatório de Progresso Anual

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL N.º 1

Ano Letivo: 2021/2022

Início:

17 de setembro de 2021

Fim:

29 de julho de 2022

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1. Indicar o nome da entidade formadora.

Agrupamento de Escolas de Muralhas do Minho, Valença

1.2. Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

Avenida da Juventude, 4930-599 Valença

Tel: 251 809760

Email: geral@muralhasdominho.com

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Olinda de Jesus Cancela Teixeira de Sousa.

Diretora do Agrupamento de Escolas Muralhas do Minho,

Valença Tel: 251 809760

Email: direcao@muralhasdominho.com

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

MISSÃO

O Agrupamento de Escolas de Muralhas do Minho, Valença, tem como **missão** permitir que os alunos adquiram múltiplas literacias, a fim de responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas. “A educação e a formação são alicerces fundamentais para o futuro das pessoas e do país” (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho).

A definição das metas e das grandes linhas de ação desta unidade orgânica tem por base a visão e os valores do Projeto Educativo do AEMM, uma vez que os mesmos se encontram em vigor até julho de 2023.

VISÃO

A visão e os valores do Projeto Educativo do AEMM correspondem ao quadro de referência estabelecido no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), que sucintamente se explicitam:

- Responsabilidade e integridade;
- Excelência e exigência;
- Curiosidade, reflexão e inovação;
- Cidadania e participação;
- Liberdade.

Para facilitar a visualização da Visão e dos Valores procedeu-se à construção da Figura n.º 1, que a seguir se apresenta.



Figura 1 – Visão e valores do AEMM

Ao conceber uma educação humanista e inovadora no Agrupamento, considera-se que se devem promover os seguintes princípios:

- a coexistência enriquecedora entre os diferentes elementos da comunidade educativa e com outras comunidades educativas/culturais;
- a articulação escola/meio, fomentando as virtualidades dos dois setores;
- a participação ativa dos discentes na sociedade, concebendo conjunturas reais do desempenho da cidadania;
- a consciencialização da importância de posturas e valores que conduzam ao respeito mútuo, à solidariedade, à tolerância e à cooperação;
- o respeito pelo meio ambiente, pelos espaços comunitários e pelo património;
- a visão integradora das diferentes áreas do conhecimento, numa cultura de rigor, de exigência e de responsabilidade; o desenvolvimento da autonomia, da consciência crítica e da abertura à inovação e à mudança.

O Agrupamento assume o seu compromisso com vista ao alinhamento do sistema de garantia da qualidade no âmbito do Quadro EQAVET, procurando melhorar continuamente a oferta de EFP. Assim, são concretizados objetivos gerais, definem-se metas quantificáveis, bem como as estratégias que permitirão alcançar essas mesmas metas. No mesmo sentido, identificam-se os responsáveis não só pelo alcance dessas metas e pela implementação de estratégias, mas também pela monitorização e avaliação dos resultados.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

INDICADOR 4 – objetivos

- 1) Reduzir o abandono escolar;
- 2) Manter a taxa de absentismo;
- 3) Cumprir as metas de sucesso por disciplina/área de formação propostas no Projeto Educativo, medidas através da taxa de conclusão dos módulos avaliados nas diversas disciplinas em cada ano letivo; assegurar o cumprimento da percentagem mínima de alunos que realizam com sucesso a PAP e de uma média mínima de classificação final na Formação em Contexto de Trabalho (FCT);
- 4) Intensificar o relacionamento com os encarregados de educação.

INDICADOR 5 – objetivos

- 1) Intensificar o relacionamento com as empresas, através de aulas com sessões técnicas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de avaliação, colocação dos alunos em FCT e desenvolvimento de projetos conjuntos;
- 2) Auscultar as empresas que recebem os alunos em FCT, através do tratamento e análise da documentação referente à formação em contexto de trabalho;
- 3) Recolher as sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras, em relação às competências a melhorar/desenvolver pelos alunos;
- 4) Realizar sessões de procura de emprego, dinamizadas pelos Serviços de Psicologia.

INDICADOR EQAVET 6A) – objetivos

- 1) Adequar sempre o perfil do aluno ao local de estágio, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade.

INDICADOR 6B 3) – objetivos

- 1) Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola e desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais exigidas pelo mercado de trabalho;
- 2) Intensificar a relação da escola com as entidades empregadoras dos ex-alunos.

INDICADOR 2) – objetivos

Este indicador refere-se ao Investimento na formação de professores e formadores, e subdivide-se em:

- 2a)** % de professores e formadores que realizam ações de formação;
- 2b)** Volume de investimento que a escola disponibiliza para a formação de professores.

Quanto a este último, a Escola informa que tem parceria com o Centro de Formação do Vale do Minho, e como tal, não dispõe de investimento para formação. Ainda assim, a Escola fomenta e disponibiliza formação com recurso aos docentes que integram o Quadro do Agrupamento.

Relativamente ao subindicador 2a) a escola recolheu os dados no Centro de Formação a que está afeta, conforme tabela em anexo (tabela 2), e nos serviços administrativos, onde estão arquivados os documentos comprovativos da formação dos formadores e dos professores.

Os docentes do Agrupamento frequentam ações de formação noutras instituições, nomeadamente Casa do Professor, Sindicatos, Centros de Formação afetos a outras localidades, Universidades e Institutos Politécnicos, DGAE e DGE, conforme tabelas 3,4 e 5.

Parte da formação é ainda adquirida pela frequência de cursos Erasmus+ ação-chave 1 - Projeto Juntos (con)vivemos n.º 2020-1-PT01-KA101-O78198 e Projeto n.º 2021-1-PT01-KA121-VET-000011060, da qual se apresenta a realizada no ano letivo em curso, já concretizada, conforme tabela 1.

Ação-chave 1 "Juntos (con)vivemos"	Participantes
Happy Schools: Positive Education for Well-Being and Life-Skills Development	Margarete Rodrigues Eulália Penas
Strategies for improving inclusion, classroom atmosphere, student motivation in schools: A modern Challenge for teachers	Dulcínea Almeida Helena Marques
Enhancing Motivation Strategies in the Contemporary Classroom	Lucinda Serra Paula Lages
Job shadowing na escola parceira IES Leiras Pulpeiro, Lugo, Espanha	Hugo Formosinho Catarina Domingues
Conflict Management, Emotional Intelligence and Bullying Prevention	Lucília Morais Rosa Ribeiro
Ação-chave 1 “VET”	Participantes
Job shadowing na escola parceira IES Federica Montseny de Burjassot, Valênciia, Espanha	Margarete Rodrigues

Tabela 1- Ações de formação realizadas no âmbito do ERASMUS+

Sigla	Nome	Início	Horas	AE M. MINHO	
				M	F
A105-T1	Mentor: Tutorias Autorregulatórias	18-01-2021	25H	1	7
A109-T2	Capacitação Digital de Docentes-Nível 1	14-04-2021	50H	3	5
A110-T1	Capacitação Digital de Docentes-Nível 2	15-04-2021	50H	1	7
A110-T2	Capacitação Digital de Docentes-Nível 2	13-04-2021	50H	1	0
A111-T1	Capacitação Digital de Docentes-Nível 3	14-04-2021	50H	2	4
A114-T1	Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas	14-01-2021	50H	4	0
A78-T3	Avaliação nos Ensinos Básico e Secundário	14-01-2021	50H	1	2
A81-T2	Referencial de Educação para a Saúde	13-01-2021	50H	0	5
A87-T3	Voz e Técnica Vocal: práticas para o uso adequado	25-01-2021	25H	1	1
A87-T4	Voz e Técnica Vocal: práticas para o uso adequado	12-04-2021	25H	0	1
A88-T2	Aprendizagem Ativa com recurso às Tic	11-01-2021	30H	2	2
A101-T4	Aprendizagem Ativa com recurso às Tic	15-03-2021	30H	0	4
A88-T4	O Desenvolvimento das Artes	13-10-2021	50H	0	5
A109-T5	Capacitação Digital de Docentes-Nível 1	07-10-2021	50H	1	1
A110-T4	Capacitação Digital de Docentes-Nível 2	04-10-2021	50H	2	0
A110-T5	Capacitação Digital de Docentes-Nível 2	04-10-2021	50H	0	1
A110-T6	Capacitação Digital de Docentes-Nível 2	07-10-2021	50H	2	3
A110-T7	Capacitação Digital de Docentes-Nível 2	12-10-2021	50H	0	2
A110-T8	Capacitação Digital de Docentes-Nível 2	11-10-2021	50H	2	0
A111-T2	Capacitação Digital de Docentes-Nível 2	18-10-2021	50H	0	1
A117-T1	Metodologias Ativas - Estratégias de Intervenção	13-10-2021	25H	0	1
ACD-103	Fórum Plano Nacional das Artes	10-11-2021	6H	0	21

Sigla	Nome	Início	Horas	AE M. MINHO	
				M	F
ACD-104	Entre o Real e o Virtual: um processo criativo em ...	18-11-2021	3H	0	5
ACD-109	Fórum Sensibilidade à Educação Artística	24-11-2021	4H	0	2
ACD-110	Fórum Música e Criatividade	26-11-2021	4H	0	5
ACD-101	A Escola: passados, realizações e propostas	05-10-2021	4H	0	1
ACD-079	Projeto Maia- apresentação de resultados	27-04-2021	4H	1	3
ACD-098	Workshop Entender o Autismo	13-04-2021	6H	2	1
ACD-098T2	Workshop Entender o Autismo	13-04-2021	6H	2	1
ACD089 - T1	Concretização dos Planos de Ação de Desenvolvimento Digital	20-07-2022	4H	7	7

Tabela 2- Ações frequentadas no CFVM

Sigla	Nome	Início	Horas	CASA DO PROFESSOR	
				M	F
A3	Critérios de Avaliação Pedagógica em Contexto de Autonomia e Flexibilidade I – Projeto MAIA	29-10-2020	6H	0	4
A2	Critérios de Avaliação Pedagógica em Contexto de Autonomia e Flexibilidade II - Projeto MAIA	07-12-2020	6H	0	3

Tabela 3- Ações frequentadas na CASA DO PROFESSOR

Sigla	Nome	Início	Horas	SIPE	
				M	F
A1	Criação, Gestão e Partilha de Trabalhos e Trabalho Colaborativo com o Google Drive/Google Docs	05-11-2021	15H	0	1
A1	Portefólios Educativos Digitais	26-04-2021	25H	0	1
A1	Os Blogues - Para potenciar o Ensino das Línguas e Humanidades	31-05-2021	25H	0	1
A1	Motivar o aluno do século XXI para a aprendizagem da Língua Inglesa	06-11-2021	25H	0	1
A1	Edição e Publicação on-line de vídeos, no ensino	15-12-2021	25H	0	1

Tabela 4- Ações frequentadas no SINDICATO - SIPE

Sigla	Nome	Início	Horas	UNIVERSIDADE DO MINHO	
				M	F
CCPFC/AC C-100618/18	Oficina de formação "Práticas de inovação curricular em contexto escolar" dinamizada pelo Observatório de Autoavaliação de Escolas AAE CIEd - UM	09-04-2021	25H	0	2
	Ciências da Educação, Área de especialização em Tecnologia Educativa - 1º/2º ano - UMinho	27-09-2021	60 ECTS	0	1

Tabela 5- Ações frequentadas na UNIVERSIDADE DO MINHO

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.

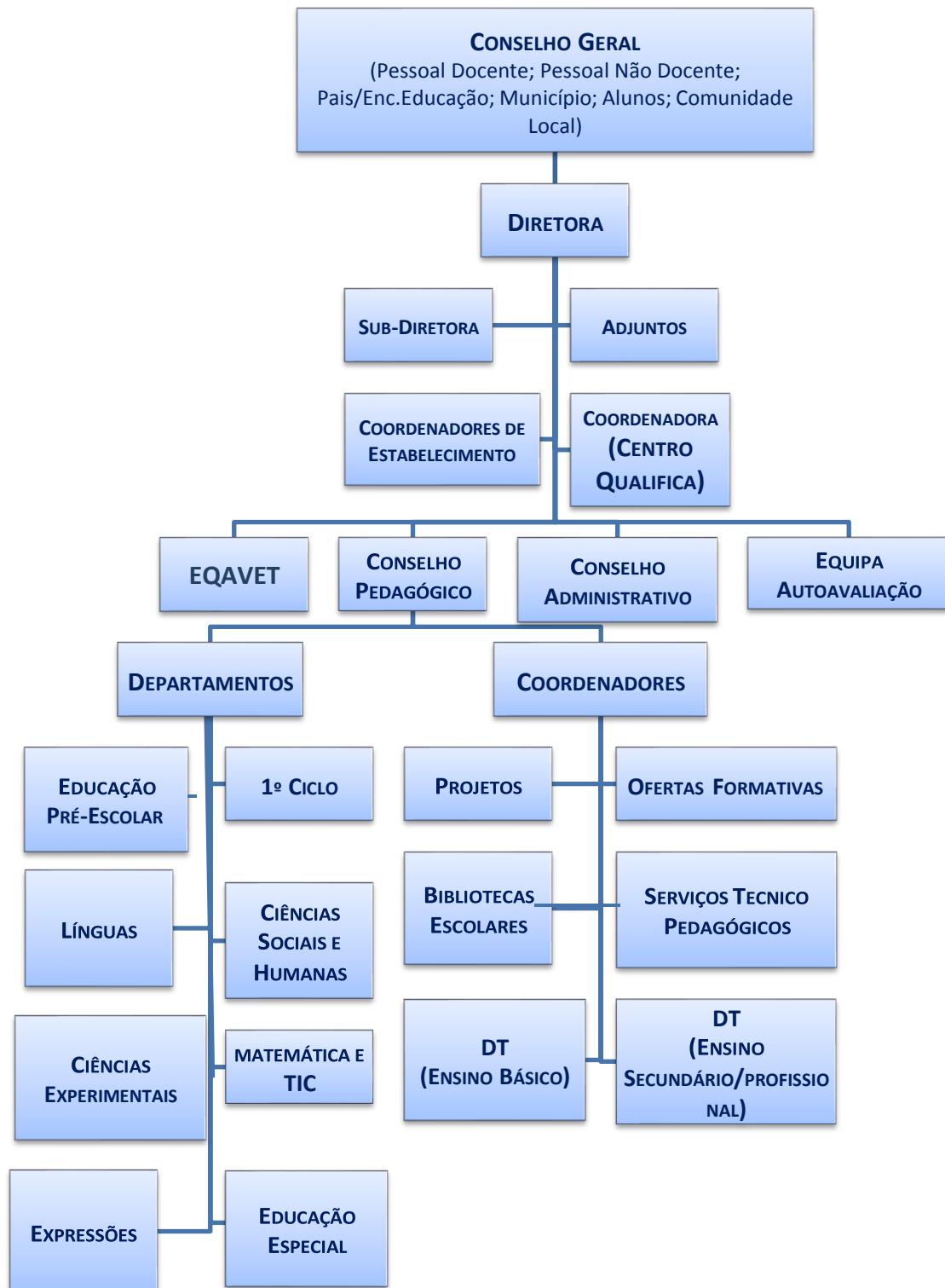


Figura 2 - Estrutura orgânica do AEMM

O Agrupamento de Escolas de Muralhas do Minho encontra-se sujeito ao regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário (Decreto-Lei N.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, na sua redação atual). Enquanto tal, apresenta-se dotada do seu REGULAMENTO INTERNO que se articula organicamente com os demais documentos orientadores da sua ação: - PROJETO EDUCATIVO e o PLANO ANUAL DE ATIVIDADES.

O Conselho Geral é o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola, assegurando a participação e representação da comunidade educativa, nos termos e para os efeitos do n.º 4 do artigo 48.º da Lei de Bases do Sistema Educativo. Compete ao conselho geral eleger o(a) diretor(a), nos termos dos artigos 21.º a 23.º do Decreto-lei nº 137/2012 de 2 de julho.

A Direção é o órgão de administração e gestão da escola nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial. Compete à diretora submeter à aprovação do conselho geral o projeto educativo elaborado pelo conselho pedagógico. A diretora é coadjuvada no exercício das suas funções por uma subdiretora e por três adjuntos.

A Diretora é responsável pela gestão pedagógica da escola, atuando no cumprimento de todos os normativos legais em vigor.

Preside às reuniões do Conselho Pedagógico e tem por competências, entre outras: elaborar e submeter à aprovação do conselho geral as alterações ao Regulamento Interno; os Planos Anual e Plurianual de Atividades; o Relatório Anual de Atividades; as propostas de celebração de contratos de autonomia; definir o regime de funcionamento da escola; elaborar o projeto de orçamento, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pelo conselho geral; superintender na constituição de turmas e na elaboração de horários; distribuir o serviço docente e não

docente; designar os coordenadores de escola; propor os candidatos ao cargo de coordenador de departamento curricular e designar os diretores de turma; planear e assegurar a execução das atividades no domínio da ação social escolar, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pelo conselho geral; gerir as instalações, espaços e equipamentos, bem como os outros recursos educativos; estabelecer protocolos e celebrar acordos de cooperação ou de associação com outras escolas e instituições de formação, autarquias e coletividades, em conformidade com os critérios definidos pelo conselho geral; proceder à seleção e recrutamento do pessoal docente, nos termos dos regimes legais aplicáveis; assegurar as condições necessárias à realização da avaliação de desempenho do pessoal docente e não docente nos termos da legislação aplicável; dirigir superiormente os serviços administrativos, técnicos e técnico-pedagógicos.

A **Adjunta da Direção** responsável pelo ensino Profissional é responsável pela gestão da componente sociocultural, científica e técnica dos cursos, sob orientação e dependência da Diretora, competindo-lhe, entre outras funções: coordenar o trabalho da equipa pedagógica do Ensino Profissional, recolher e sistematizar os contributos da Coordenadora do Ensino Profissional e dos Diretores de Curso. Deve garantir a realização e monitorização das atividades das áreas técnicas previstas no Plano de Atividades; promover e monitorizar, com o apoio dos Diretores de Curso, a atuação integrada dos docentes/formadores de cada uma das áreas dos cursos; assegurar a adequada gestão de todos os espaços oficiais; elaborar, anualmente, a listagem das necessidades dos equipamentos a adquirir, com a respetiva fundamentação, e recolher e dar parecer sobre todas as requisições de consumíveis elaboradas pelos docentes/formadores; organizar, acompanhar e coordenar o processo de planificação das Provas de Aptidão Profissional, com estreita colaboração com a Coordenadora do Ensino profissional e Diretores de Curso; participar em redes de cooperação dos cursos, sendo ainda o responsável pela permanente promoção da relação Escola/empresa, nomeadamente no processo de implementação da Formação em Contexto de Trabalho (FCT), em estreita colaboração com a Coordenadora do Ensino profissional.

O **Conselho Pedagógico** é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa da escola, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente. A composição do conselho pedagógico é estabelecida pela escola com participação dos coordenadores dos departamentos curriculares e das demais estruturas de coordenação, supervisão pedagógica e de orientação educativa, assegurando uma representação pluridisciplinar e das diferentes ofertas formativas, nomeadamente do ensino profissional e coordenadores de projetos e clubes.

A **equipa pedagógica** do ensino profissional é formada pela Coordenadora dos Cursos Profissionais, pelos Diretores de Curso, pelos professores das disciplinas, pelos orientadores da FCT e da PAP.

A **Coordenadora das ofertas formativas/cursos profissionais** supervisiona e acompanha todo o processo desenvolvido pelos Diretores de Curso em articulação com a Adjunta da direção; reúne com os Diretores de Curso e com os orientadores da FCT e PAP, pelo menos duas vezes ao ano e sempre que a situação o justifique; efetua ainda o balanço da aprendizagem no final de cada período, ano letivo e ciclo de formação.

Os **Diretores de Curso** são designados pela direção executiva da escola, ouvidos o conselho pedagógico e os departamentos curriculares próprios, preferencialmente de entre os professores professionalizados que lecionam as disciplinas da componente de formação técnica. Ao diretor de curso compete: presidir ao conselho de curso; assegurar a articulação pedagógica entre as diferentes disciplinas e componentes de formação do curso; organizar e coordenar as atividades a desenvolver no âmbito da formação técnica; participar nas reuniões do Conselho de Turma no âmbito das suas funções; promover e articular com os órgãos

de gestão da escola, bem como com outras estruturas intermédias de coordenação pedagógica, os procedimentos necessários à realização da Prova de Aptidão Profissional (PAP); assegurar a articulação entre a escola e as entidades de acolhimento da FCT, identificando-as, selecionando-as, preparando protocolos, participando na elaboração do plano da FCT e nos contratos de formação, procedendo à distribuição dos formandos por aquelas entidades e coordenando o acompanhamento dos mesmos, em estreita relação com os encarregados de educação, orientador e o monitor responsáveis pelo acompanhamento dos alunos; promover a articulação com os serviços com competência em matéria de apoio socioeducativo e outros que intervenham na área da orientação vocacional; coordenar o acompanhamento e avaliação do curso; requisitar o material e as matérias-primas indispensáveis ao curso, sendo que todos os pagamentos têm de ser feitos pela escola; preencher, mensalmente, o mapa das horas de formação e entregá-lo, depois de preenchido, nos Serviços Administrativos, extraído automaticamente do programa informático e conferido a partir do cronograma geral da turma que o Diretor de Curso possui; integrar o júri de avaliação da Prova de Aptidão Profissional; manter o dossier técnico-pedagógico atualizado e organizado, nos termos do ponto 1, do artigo 252º, para além de outras instruções da Coordenadora dos Cursos Profissionais ou Direção Executiva; celebrar os contratos de formação com os alunos; atualizar mensalmente o cronograma geral do curso no ficheiro informático, de acordo com os registos do livro de ponto/atividades desenvolvidas no programa informático GIAE; assegurar a organização e arquivo de documentação nos dossiês de disciplina/aluno e verificar os termos em conselho de turma referentes às disciplinas terminais.

Compete ao **Diretor de Turma**: presidir ao Conselho de Turma de avaliação; promover junto do conselho de turma a realização de ações conducentes à implementação do Projeto Educativo da Escola; elaborar, reformular e avaliar o Plano de Turma, em colaboração com o Conselho de Turma; promover o acompanhamento individualizado dos alunos,

divulgando junto dos professores da turma a informação necessária à adequada orientação educativa dos discentes; estimular a rentabilização dos recursos e serviços existentes na comunidade escolar, mantendo os alunos informados da sua existência; analisar as candidaturas a subsídios escolares e proceder aos registos necessários ao acompanhamento administrativo e pedagógico da turma; assegurar a adoção de estratégias coordenadas relativas aos alunos da turma, bem como a criação de condições para a realização de atividades interdisciplinares; fornecer aos alunos e aos seus encarregados de educação, pelo menos três vezes em cada ano letivo, informação global sobre o percurso formativo do aluno; proceder a uma avaliação qualitativa do perfil de progressão de cada aluno e da turma, através da elaboração de um sucinto relatório descriptivo; anexar ao relatório descriptivo uma síntese das principais dificuldades evidenciadas por cada aluno, com a indicação de atividades de remediação; anexar ao relatório descriptivo o perfil da evolução dos alunos; conservar o processo individual do aluno atualizado; anexar ao relatório descriptivo o perfil da evolução dos alunos; conservar o processo individual do aluno atualizado, em termos de registo de assiduidade e de aproveitamento; analisar a justificação das faltas apresentadas pelos alunos e tomar decisão sobre o respetivo deferimento; entregar mensalmente na secretaria um mapa com a recolha de faltas injustificadas dos alunos; apreciar situações de insucesso e propor a aplicação das medidas de apoio educativo consideradas mais ajustadas à situação detetada; acompanhar o processo de avaliação dos alunos, garantindo o seu caráter globalizante e integrado; comunicar à Direção Executiva a desistência de alunos. Neste caso, deve obter uma justificação do Encarregado de Educação das razões da desistência do curso e encaminhar o aluno para um processo de orientação escolar que garanta a continuidade da sua formação noutro curso que melhor se adapte às suas potencialidades; colaborar com o Diretor de Curso na conferência de pautas, fichas e termos; colaborar com o Diretor de Curso no sentido de otimizar o processo de ensino-aprendizagem; tratar dos problemas disciplinares da turma; e verificar as condições de acesso à Prova de Aptidão Profissional.

Cabe à **equipa EQAVET** desenvolver o processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, da forma indicada na síntese descritiva e no plano de ação da candidatura. Deve, pois, garantir uma estratégia de envolvimento, monitorização e implementação do processo de qualidade, assegurando o desenvolvimento de um ciclo de garantia e melhoria da qualidade:

1. constituído por quatro fases (planeamento, implementação, avaliação e revisão), c.f. Figura 6;
2. organizado e desenvolvido de acordo com quatro critérios de qualidade, aplicados às fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade (adicionou-se mais quatro indicadores para análise na escola);
3. monitorizado:
 - 3.1. por descritores indicativos, que especificam os critérios de qualidade, permitindo a sua “operacionalização”, conforme estão definidos, quer ao nível do sistema de EFP no seu todo, quer ao nível do operador de EFP;
 - 3.2. por indicadores de referência, que suportam a monitorização, a avaliação e a introdução de melhorias, face aos objetivos e metas traçados. Para o efeito, compete-lhe colaborar com os *stakeholders* relevantes para a garantia da qualidade, assim como do seu nível de intervenção, sedes e momentos em que o diálogo institucional ocorrerá, nas várias etapas do projeto, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua da oferta de EFP; terá também de fazer o diagnóstico da situação da instituição, antecipando áreas de força e fraqueza, face às práticas de gestão e aos indicadores EQAVET selecionados; definir o ponto de partida e o ponto de chegada do processo de alinhamento, com o necessário ajustamento de objetivos intermédios; fazer a programação do trabalho de

alinhamento, em função do exercício de diagnóstico e de antecipação realizado com a colaboração dos *stakeholders*; elaborar o Documento-Base e os Planos de Melhoria; definir os objetivos do processo de alinhamento e das metas a atingir; monitorizar o processo de desenvolvimento e certificação do sistema de qualidade do EFP alinhado com o Quadro EQAVET, com o acompanhamento do Observatório de Qualidade da Escola e ainda organizar e dinamizar a divulgação dos resultados.

O Orientador de Prova de Aptidão Profissional (PAP) é um docente da área técnica dos cursos, a quem compete, apoiar o aluno na concretização da sua PAP, nomeadamente colaborar com o aluno na definição do projeto a desenvolver, apoiá-lo na elaboração de um plano de trabalho e de uma calendarização; exigir do aluno o cumprimento rigoroso de todas as etapas definidas no plano de trabalho da PAP; reunir semanalmente com o aluno, de forma a garantir a monitorização da evolução do projeto, esclarecer dúvidas e definir futuros desenvolvimentos; efetuar uma apreciação e correção dos relatórios de autoavaliação dos alunos; elaborar relatórios de avaliação formativa; proceder à análise do conteúdo e da estrutura do projeto, assegurando-se da qualidade dos mesmos; propor à Coordenadora do Ensino e Formação profissional a não sujeição da apresentação pública e defesa da PAP, sempre que a mesma não reúna os requisitos mínimos necessários; supervisionar a elaboração dos materiais de suporte a serem utilizados na apresentação pública e defesa da PAP.

Aos **professores** do ensino e formação profissional compete: elaborar o cronograma inicial e final da sua disciplina. O professor da disciplina elabora o cronograma inicial e o cronograma final, cabendo ao Diretor de Curso a elaboração do cronograma geral do curso e a sua atualização mensal. Compete-lhe ainda elaborar a planificação de ciclo de formação da sua disciplina, explicitando os módulos a lecionar em cada ano. Esta planificação é feita no 10.º ano, e nos restantes anos, apenas se houver alterações à planificação já feita; elaborar a planificação modular anual; elaborar a planificação módulo a módulo; lançar as classificações modulares finais no programa informático e arquivando-a nos respetivos dossieres e Serviços Administrativos; elaborar guias de aprendizagem e/ou textos de apoio; participar na elaboração do relatório trimestral de avaliação; participar nas reuniões do Conselho de Turma; definir e informar os alunos dos critérios específicos de avaliação de cada módulo (a entregar obrigatoriamente no início de cada módulo); definir, com os alunos, nos termos dos artigos 259.º e 264.º, os procedimentos a adotar para a recuperação dos módulos/UFCD em atraso, ao longo do ano letivo; preencher os documentos usados na escola para esse fim, ao nível do Ensino Profissional; manter os dossieres técnico-pedagógicos organizados nos termos do ponto 2. do artigo 272.º, para além de outras instruções fornecidas pelo Diretor de Curso.

Tipologia curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos(Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2015 / 2016		2016 / 2017		2017 / 2018	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso Profissional	Técnico de Manutenção Industrial – ramo de Eletromecânica	1	17	1	13	1	11
Curso Profissional	Técnico de Comércio	1	21	1	14	1	9
Curso Profissional	Técnico de Logística	-	-	0,5	11	0,5	10
Curso Profissional	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	-	-	0,5	7	0,5	10
Curso Profissional	Técnico de Vendas	-	-	-	-	1	15

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos(Totais por curso, em cada ano letivo) *								N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos(Totais por curso, em cada ano letivo) *	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos(Totais por curso, em cada ano letivo) *		
		2018 / 2019	N.º T/GF	N.º AL	2019 / 2020	N.º T/GF	N.º AL	2020 / 2021	N.º T/GF	N.º AL	2021 / 2022	N.º T/GF	N.º AL
Curso Profissional	Técnico de Logística	0,5	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Curso Profissional	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	0,5	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Curso Profissional	Técnico de Vendas	1	-	10	1	-	9	-	-	-	-	-	-
Curso Profissional	Técnico de Qualidade	-	-	-	0,5	-	16	0,5	-	14	0,5	-	13
Curso Profissional	Técnico de Instalações Elétricas	-	-	-	0,5	-	12	0,5	-	10	0,5	-	6
Curso Profissional	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	-	-	-	-	-	-	0,5	-	17	0,5	-	16
Curso Profissional	Técnico de Logística	-	-	-	-	-	-	0,5	-	13	0,5	-	10
Curso Profissional	Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,5	-	9
Curso Profissional	Técnico de Comunicação e Serviço Digital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,5	-	11

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

1. PROJETO EDUCATIVO DA ESCOLA 2020-2023
2. REGULAMENTO DO ENSINO PROFISSIONAL (inserido no Regulamento Interno)
3. REGIMENTO DE EQAVET
4. DOCUMENTO BASE EQAVET
5. PLANO DE AÇÃO
6. PLANO DE MELHORIA
7. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES
8. PROJETO ERASMUS +
9. PLANO DE FORMAÇÃO DO AGRUPAMENTO 2020 / 2021
10. CIRCUITO DOCUMENTAL
11. RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO
12. LINKS:

<https://muralhasdominho.pt/agrupamento/documentos/>
<https://muralhasdominho.pt/qualidade/eqavet/>
<https://muralhasdominho.pt/oferta-formativa/ensino-profissional/>
<https://muralhasdominho.pt/erasmus-vet/>
<https://muralhasdominho.pt/mobilidades/>
<https://biblioteca.muralhasdominho.pt/ka001.htm>
<https://muralhasdominho.pt/qualidade/autoavaliacao/as-opinioes-da-nossa-comunidade/>

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

- Selo de Conformidade EQAVET, atribuído em 2 de novembro de 2021
Existe um alinhamento com o EQAVET avançado.

<https://muralhasdominho.pt/qualidade/eqavet/>

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

De acordo com as recomendações constantes no Relatório Preliminar de Verificação EQAVET, elaborado após a visita de verificação de conformidade EQAVET de 12 de outubro de 2021, a equipa de peritos sugeriu que o Operador considere as seguintes recomendações:

- Desenvolver parcerias nacionais e europeias, assim como o envolvimento sistemático dos *stakeholders* externos, em todas as fases do ciclo de qualidade;
- Considerar a inclusão dos diplomados como *stakeholders*, assim como de entidades de gestão locais relevantes para este processo;
- Reforçar e consolidar os contextos de diálogo complementares aos órgãos institucionais que potenciem o envolvimento dos diferentes *stakeholders* no ciclo de qualidade e na melhoria contínua, nomeadamente o seu envolvimento na definição e implementação do plano de ação, na análise dos resultados e dos processos e na definição e implementação das melhorias consideradas necessárias na gestão da EFP;
- Potenciar a reflexão sobre o próprio processo de garantia de qualidade numa ótica de melhoria contínua de processo e resultados;
- Melhorar a monitorização do acompanhamento dos alunos após o fim do ciclo formativo;
- Aumentar os meios de comunicação e divulgação da Escola com e para o exterior;
- Aumentar as parcerias e colaboração com outros operadores de EFP;
- Aumentar e alargar as oportunidades de participação dos alunos em projetos, particularmente de âmbito nacional e transnacional (ex. Erasmus+).

RECOMENDAÇÕES PARA A MELHORIA DO PROCESSO DE GARANTIA DA QUALIDADE DA EFP	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver parcerias nacionais e europeias, assim como o envolvimento sistemático dos <i>stakeholders</i> externos, em todas as fases do ciclo de qualidade. 	<p>PARCERIAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Câmara Municipal de Valença. - Instituto Politécnico de Viana do Castelo nomeadamente com a Escola Superior de Ciências Empresariais. - Associação de Pais e Encarregados de Educação. - Instituto do Emprego e Formação Profissional. <p>PROTOCOLOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - No âmbito da FCT foram celebrados protocolos com as empresas: -Continente Bom Dia Valença, Continente Bom Dia Cerveira, Minho Super Valença; Soumad - Comércio de Madeiras e Derivados, Lda.; Arfil - Acacio Rodrigo Fernandes & Irmão. Lda e Cablerias Manufacturing Unipessoal, Lda., para os alunos de TLOG; - Câmara Municipal de Valença; Resultamodo - Informática & Comunicações, Lda; TECPRO SafeFuture, Lda; Bitinterface, Lda; Minhomatica-Formação Profissional e Informatica, Lda; Worten Loja Monção; Cablerias Manufacturing Unipessoal, Lda; Informoldes, Lda; Lear Cooperation Valença, Lda; e Tintex Textiles, S.A., para os alunos de TEAC; - MAAP-MA Automotive Portugal S.A; Câmara Municipal de Valença, Cablerias Manufacturing Unipessoal, Lda; Gestamp Cerveira Lda; João Pires – Internacional Transportes, Lda e Brunswick Marine - EMEA Operations Lda; para os alunos de TQ; -Vilarinho & Sousa, Lda e Iluza RSCR

	<p>Eletrociadade e Iluminação Lda, para os alunos de TIE.</p> <p>- No âmbito do Erasmus+ KA121-VET, foi estabelecida parceria com a escola IES Federica Montseny de Burjassot, Valência, Espanha, a fim de promover a participação dos alunos em possíveis estágios em Valência (Espanha) e em Valença (Portugal) para o próximo ano letivo.</p> <p>- Assinatura da Convenção da Certificação deste novo Centro DELF Escolar. O DELF (Diploma de Estudos em Língua Francesa) permite a obtenção de um certificado reconhecido internacionalmente, pelo que a existência de um centro qualificado nesta certificação em Valença.</p> <p>- Protocolo entre as entidades Agrupamento de Escolas de Muralhas do Minho, Valença, British Council e Learning School, o qual confere ao nosso agrupamento a faculdade de se tornar um Centro de Preparação e Certificação dos Exames de Língua Inglesa APTIS.</p> <p>- Protocolo de integração na rede de escolas “Escola PNO - Modelo de boas práticas com o PCI.UNESCO 2022”.</p>
<p>- Considerar a inclusão dos diplomados como <i>stakeholders</i>, assim como de entidades de gestão locais relevantes para este processo.</p>	<p>Stakeholders</p> <p>- Álvaro Subtil e Ricardo Cambrão (ex-alunos de TIE); Sr. Ricardo Sanches, ex-aluno, e Formador Joel Ribeiro (Empresa TECPRO Safe Future Lda) e Sr. Eng.^º Guilherme Amorim (Empresa Informoldes, Lda) estiveram presentes no painel de verificação de 07/07/2020.</p> <p>- A sessão sobre a oferta formativa 2022/2023 contou com a presença</p>

	<p>dos alunos, Jorge Sousa e Vítor Correia, do Curso Técnico de Qualidade e com o Sr. Eng.^º Nuno Couto, (ex-aluno), da empresa Gestamp Cerveira.</p> <p>https://muralhasdominho.pt/oferta-formativa/ensino-profissional/</p>
<p>- Reforçar e consolidar os contextos de diálogo complementares aos órgãos institucionais que potenciem o envolvimento dos diferentes stakeholders no ciclo de qualidade e na melhoria contínua, nomeadamente o seu envolvimento na definição e implementação do plano de ação, na análise dos resultados e dos processos e na definição e implementação das melhorias consideradas necessárias na gestão da EFP.</p>	<p>- Associação de Pais e Encarregados de Educação.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Ciências Empresariais. - <i>Stakeholders</i> responsáveis pelas empresas como entidades de estágio e júri da PAP: D. Andreia Vilarinho, da Empresa Vilarinho & Sousa, Lda; D. Rosária Barbosa, da Empresa ILUZA RSCR Eletricidade e Iluminação Lda; Sr. Eng.^º Guilherme Amorim, da empresa Informoldes, Lda; D. Odete Silva, da empresa Arfil – Acácio Rodrigo Fernandes & Irmão. Lda; D. Isabel Silva, do Minho Super Valença; D. Sandra Sousa da Soumad, Lda e Eng^a. Sílvia Pires da Empresa João Pires – Internacional Transportes, Lda. -<i>Stakeholders</i> convidados para as PAPs do 12ºD: Sr. José António Martins da Costa, da Câmara Municipal de Valença – TQ; Eng^a Sílvia Pires, da empresa João Pires – Internacional Transportes, Lda - TQ; Sr. Ricardo Sanches, da Empresa TECPRO Safe Future. Lda – TIE, Eng.^º Ricardo Rodrigues, da Empresa ILUZA RSCR Eletricidade e Iluminação Lda. – TIE.

<ul style="list-style-type: none"> - Potenciar a reflexão sobre o próprio processo de garantia de qualidade numa ótica de melhoria contínua de processo e resultados 	<ul style="list-style-type: none"> - Stakeholders internos e externos (Pais e encarregados de educação) nas Reuniões de Conselho de Turma do 1º, 2º e 3º Períodos; - Inquéritos aos stakeholders internos e externos (alunos, professores, pais e encarregados de educação); - Visitas e reuniões semanais nas empresas da FCT/estágios; - Fichas/Inquéritos para avaliar o grau de satisfação do responsável da empresa, relativamente ao desempenho do aluno estagiário durante o período de FCT/estágios e à atuação da escola; - Júris das PAP.
<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a monitorização do acompanhamento dos alunos após o fim do ciclo formativo 	<ul style="list-style-type: none"> - Contactos efetuados com os ex-alunos do Curso Profissional Técnico de Manutenção Industrial (ramo de Eletromecânica) e Técnico de Comércio (2015/2018); Logística / Gestão de Equipamentos Informáticos (2016/2019) e Técnico de Vendas (2017/2020).
<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar os meios de comunicação e divulgação da Escola com e para o exterior 	<ul style="list-style-type: none"> - Giae e Classroom do Google Workspace - Distribuição de flyers sobre a oferta formativa 2022/2023 pela comunidade local; - Três sessões no auditório da escola sobre a oferta formativa 2022/2023; - Publicação da oferta formativa 2020/2021 e 2021/2022, na revista “turiPortugal” de novembro 2021 e na revista “mais Magazine” de maio 2022. - Site da escola -Jornal online, https://biblioteca.muralhasdominho.pt/ka006.htm -Facebook do Agrupamento https://www.facebook.com/aemm.valenca.9 https://www.facebook.com/profile.php?id=10001

	<p>4651350138</p> <p>- WhatsApp.</p>
<p>- Aumentar as parcerias e colaboração com outros operadores de EFP</p>	<p>- Instituto Politécnico de Viana do Castelo-ESTG e ESCE</p> <p>- EPRAMI de Monção com o Curso Técnico de Manutenção Industrial – ramo de Eletromecânica (2015-2018)</p> <p>-Projeto Erasmus+ VET, parceria com a escola IES Federica Montsery, Burjassot, Valência – Espanha, a fim de promover a participação dos alunos em possíveis estágios em Valência (Espanha) e em Valença (Portugal).</p> <p>https://muralhasdominho.pt/erasmus-vet/</p> <p>https://biblioteca.muralhasdominho.pt/c0002.htm</p>
<p>- Aumentar e alargar as oportunidades de participação dos alunos em projetos, particularmente de âmbito nacional e transnacional (ex. Erasmus+)</p>	<p>- Participação dos alunos do 11ºC (TEAC/TLOG) no âmbito do projeto Erasmus + KA229 – CHEAP TRIPPS, Projeto n.º: 2020-1-IT02-KA229-079431 na mobilidade a Fuentesaúco, Espanha e em acolher os alunos e professores estrangeiros em Valença; https://muralhasdominho.pt/mobilidades/</p> <p>- Participação dos alunos do 10ºE (TEAC/TCSD), 11ºC (TEAC/TLOG) e 12ºD (TIE/TQ) no projeto Escola Embaixadora do Parlamento Europeu;</p> <p>https://muralhasdominho.pt/projetos/projeto-eepe/</p> <p>- Participação dos alunos do 11ºC (TEAC/TLOG) e 12ºD (TIE/TQ) no projeto Escola Eletrão,</p> <p>- Participação dos alunos do 11ºC (TEAC/TLOG) como voluntários na organização do “Corta-Mato Nacional” que decorreu em Valença nos dias 1 e 2 de abril 2022.</p> <p>https://muralhasdominho.pt/projetos/desporto-escolar/</p>

O AE de Muralhas do Minho preocupado com a inserção no mercado do trabalho e/ou com o prosseguimento de estudos dos seus alunos e formandos, tem vindo a ministrar uma formação de qualidade, de modo que estes desenvolvam saberes e competências necessárias para o seu desenvolvimento e formação ao longo da vida.

A aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade implica necessariamente o envolvimento de todos os stakeholders criando uma cultura de melhoria contínua da oferta do EFP, tornando cada vez mais atrativo junto dos jovens e encarregados de educação e aumentando a credibilidade no sistema de EFP.

É fundamental a participação dos empregadores, uma vez que estes refletem as exigências do mercado de trabalho, para que a escola consiga formar mais adequadamente os jovens, o que vai contribuir para a notoriedade da EFP junto da população em geral.

Desde que a escola se apoderou do processo de Certificação da Qualidade, tem desenvolvido estratégias e ações que envolvem maisativamente os stakeholders externos e internos, constatou que a ligação da escola ao meio e ao setor empresarial e académico, foi intensificado e aprofundado, o que permite que o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória e dos cursos esteja mais consolidado, sendo uma mais-valia.

Face às sugestões de melhoria apresentadas pelo júri da auditoria, a equipa da qualidade considera que as mesmas foram orientadoras no trabalho desenvolvido ao longo deste ano, tendo produzido os materiais facilitadores e condutores no processo da qualidade da formação aplicada aos stakeholders internos.

Fundamentação

Na **fase de planeamento** a Escola definiu diversos objetivos/metas e as respetivas estratégias para os alcançar, constantes do Projeto Educativo em vigor à data (2020-2023) e alinhados com os indicadores escolhidos de entre os constantes do Quadro EQAVET.

Neste sentido consideramos que a escola já tinha uma visão estratégica, uma vez que elaborava todos os anos um documento designado “Rastreabilidade” onde se registavam os resultados dos alunos por cada ciclo de formação e que tinha como base os indicadores exigidos pelo POCH, uma vez que estes regulamentam o financiamento dos cursos profissionais em Portugal, de acordo com o artigo 18 da Portaria 60-A de 2 de março de 2015. Esta análise só não incidia sobre todos os indicadores atualmente exigidos pelo sistema EQAVET.

Após a análise dos documentos já elaborados pela Escola, nomeadamente a rastreabilidade, relatórios de balanço final de ano, relatórios de PAP/FCT e atas, a partir do triénio 2014-17, a equipa EQAVET auscultou *stakeholders* internos e externos e elaborou o documento base e o plano de ação que foram apresentados e aprovados nos Conselhos Pedagógico e Conselho Geral, respetivamente. Estes documentos foram ainda divulgados numa sessão pública, que decorreu a 23 de janeiro de 2020, onde estiveram presentes encarregados de educação, professores, alunos, ex-alunos, pessoal não docente, empresas, associações e instituições que colaboraram com a escola. A monitorização das metas e dos objetivos foi sendo feita dentro dos *timings* definidos, tal como se encontra definido no plano de ação, assim como a operacionalização de todo o processo, por parte de cada um dos responsáveis. Ao longo do processo houve ainda a necessidade de estabelecer metas parcelares, nomeadamente ao nível das taxas da conclusão e da de sucesso/aprovação II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET 14 (100%), assim como a de transição (96 a 98%). O documento base e o plano de ação

foram apresentados na reunião do Conselho Pedagógico e na reunião do Conselho Geral, concretizadas ao longo do segundo período, onde obtiveram o parecer favorável e a aprovação de todos os presentes, tendo sido também disponibilizado por email e publicado na página do agrupamento. O sistema de garantia da qualidade é explícito, na definição clara das metas, mecanismos de operacionalização, agentes e responsáveis pela operacionalização, indicadores de avaliação, *timings* e responsáveis pela avaliação, sendo também conhecido pelos *stakeholders* externos e internos. Acresce que os documentos EQAVET (documento base e plano de ação) resultaram de uma série de reuniões de trabalho entre os elementos da Equipa EQAVET, com a supervisão da Universidade Católica e a empresa de consultadoria. Realizam-se reuniões das equipas pedagógicas, em média duas vezes por período, onde se faz o balanço dos resultados por disciplina e são apontadas estratégias de forma que não haja módulos em atraso. Relativamente à decisão da oferta formativa a escola faz uma auscultação junto dos *stakeholders* externos (empresas) e *stakeholders* internos (alunos do 9º ano da escola), tendo em conta a relevância pedagógica definida pela Rede da Oferta formativa e a procura de novos alunos.

Outro ponto de igual relevância levado a cabo pela Escola na implementação do processo EQAVET, é que no plano de ação, para além de definir o objetivo principal para cada indicador, identificaram-se as "metas a alcançar" para cada ciclo de formação, os recursos e instrumentos requeridos que permitirão produzir novos recursos e instrumentos, o que demonstra uma preocupação constante e um esforço contínuo para melhorar os processos, pois estas metas intermédias permitem essa reflexão, por parte da equipa e consecutivamente uma ação de melhoria. As atas dos Conselhos de Cursos e de Turma integram os resultados de planeamento que irão estar disponíveis nos Relatórios do Diretor de Turma, de Cursos, da Coordenadora do EFP e ainda no Relatório Anual de Atividades. Por sua

vez, o Plano Anual de Atividades é avaliado em dois momentos, uma das fases intermédias decorre a meio do ano letivo e a outra no final, dando lugar ao Relatório Anual de Atividades. Para além destes processos de autoavaliação referidos, anualmente, todos os diretores de curso/turma e professores elaboram um Relatório de Autoavaliação que é parte integrante do seu processo de avaliação.

Na fase da implementação consideramos que os princípios EQAVET foram cumpridos parcialmente e como tal estamos em constante melhoria de todas as práticas. A partir do momento que foi definido o plano de ação tornou-se mais claro e exequível a implementação do processo EQAVET, uma vez que facilita a todos os intervenientes, o apuramento e a interpretação dos resultados, com maior periodicidade. Cada elemento com funções neste processo, nomeadamente professores, Diretores de Turma e curso, orientadores de PAP/FCT, operacionaliza cada uma das etapas e apresenta resultados que permitem uma análise e discussão, no sentido de melhorar o processo. Em termos de calendarização existem dois momentos cruciais para que as equipas se debrucem sobre os resultados, nomeadamente no final de cada trimestre e no final de cada ano letivo. Estes procedimentos irão permitir a análise de eventuais desvios e definir ações no Plano de Melhoria, atuando precocemente. A Escola disponibilizou ainda, junto dos professores ações de formação que permitiram melhorar o desenvolvimento das suas competências enquanto profissionais. Um dos pontos de maior dificuldade traduziu-se na implementação dos questionários sobre o grau de satisfação dos empregadores, relativo ao indicador 6 b3), uma vez que sua aplicação nem sempre dependia da equipa, mas sim de fatores externos, como a disponibilidade dos *stakeholders* externos.

No que concerne à colaboração com os *stakeholders* externos, os professores da área técnica dos diversos cursos reforçam os seus conhecimentos quer através do contacto que mantém com as empresas da área técnica que lecionam, quer pela participação em projetos, quer pela realização de sessões/técnicas, o relacionamento no âmbito do acompanhamento da FCT e nos múltiplos contactos informais realizados. As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação nomeadamente na concretização da FCT, uma vez que os tutores contribuem com a formação técnica, que lhes é vinculada durante o período de estágio e no momento da avaliação. Também durante a execução do projeto de PAP e na defesa o seu contributo é fundamental para o desenvolvimento e sucesso dos alunos. As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria sempre que não se atingirem as metas definidas de acordo com o Quadro de alinhamento do EQAVET.

Ao longo dos anos a escola tem vindo a recolher e tratar sistematicamente dados no documento de rastreabilidade onde constam as taxas de desistência, taxas de conclusão, assiduidade, aproveitamento escolar (módulos não realizados), taxas de colocação no mercado de trabalho e de prosseguimento de estudos. No âmbito do sistema EQAVET, a escola realizou um inquérito ao grau de satisfação dos empregadores, com bons resultados.

Na fase da avaliação foram várias as reuniões que contribuíram para averiguar se as ações implementadas estavam ou não a surtir efeito de acordo com o que foi definido no plano de ação, nomeadamente para o indicador 4, referentes ao número de módulos em atraso por disciplina, número de faltas injustificadas, número de desistências, taxa de presenças dos Encarregados de Educação nas reuniões de entrega das avaliações; número de aulas com sessões técnicas e visitas de estudo previstas e as efetivamente realizadas, entre outras. A partir desta avaliação são elaborados os planos de melhoria e ao constatar desvios às metas a atingir para cada triénio, são estabelecidas metas parcelares.

Relativamente ao envolvimento dos *stakeholders* internos e externos, a escola considera que este envolvimento se verifica sendo o envolvimento dos *stakeholders* internos mais evidente e próximo comparativamente aos *stakeholders* externos. Assim, para a avaliação anual das metas cumpre formalmente aos Conselhos Pedagógico e Geral aprovar os documentos. Este último órgão tem, na sua composição, representantes de vários *stakeholders* internos (professores, alunos, técnicos de educação e funcionários) e externos (encarregados de educação, empresas, associações, instituições públicas). O envolvimento dos alunos, professores, encarregados de educação e empregadores faz-se institucionalmente, com a sua participação nos diversos órgãos onde é feita, regularmente, a avaliação e discussão dos resultados alcançados. A periodicidade varia conforme os órgãos: nos Conselhos de Turma, a avaliação é feita trimestralmente pelos alunos e professores; no caso dos orientadores da FCT, são chamados a responder a um inquérito de satisfação, em relação à performance dos alunos em diversas competências. São vários os momentos de avaliação, nomeadamente na avaliação final da Formação em Contexto de Trabalho (FCT), como elementos do júri das Provas de Aptidão Profissional (PAP), representantes das associações empresariais, das associações sindicais, uma personalidade de reconhecido mérito na área de formação profissional ou dos setores de atividade afins ao curso, para além do(a) Diretor(a) de Turma, Diretor(a) de Curso, Orientador(a) de PAP e um elemento da Direção. Os dados resultantes destes inquéritos dão origem a relatórios que são discutidos nos diversos órgãos e as principais conclusões obtidas serão introduzidas nos planos de melhoria.

É de salientar que foram realizadas duas sessões públicas, no dia 23 de janeiro de 2020 e no dia 2 de junho de 2021 para divulgação à comunidade da participação do operador no processo de alinhamento com o quadro EQAVET. Destaca-se ainda o envolvimento de toda a comunidade educativa, professores, alunos, assistentes técnicos, encarregados de educação, empresas e instituições parceiras.

A Implementação dos Processos/Procedimentos basilares, que sustentem o PDCA foram constantemente postos em prática, quer na elaboração dos documentos relativos à EQAVET, nomeadamente no documento base, plano de ação, relatório do operador, quer na aplicação de inquéritos aos *stakeholders* internos e externos:

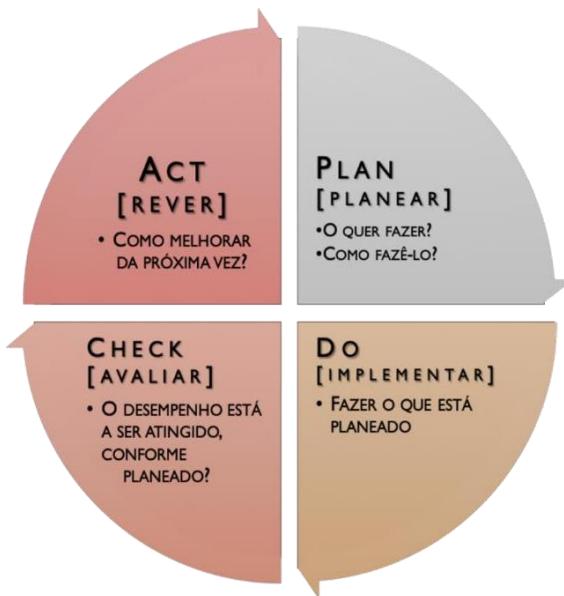


Figura 3 - Ciclo PDCA

O AEMM utiliza o programa OFICIAR no controlo documental, garantindo melhor e mais eficaz gestão de edição dos documentos.

Também foi implementado, no GIAE, o instrumento de controlo de indicadores que permita alertas de forma sistémica, na monitorização das metas definidas nomeadamente quando os alunos atingem metade da taxa de assiduidade exigida por lei e quando ultrapassam 90% da assiduidade em cada módulo.

No final do ano letivo, e após o apuramento dos resultados, é elaborado o relatório, da responsabilidade da Coordenadora do Ensino Profissional. Posteriormente, na primeira reunião do ensino profissional, no início do ano letivo, os professores têm conhecimento dos respetivos resultados e da necessidade de elaborar planos de melhoria, ficando sempre registado em ata.

Relativamente à participação dos *stakeholders* internos (professores) estes são ouvidos em sede de conselho pedagógico e em departamento, onde são analisados os resultados das metas definidas nos documentos base e no plano de ação, bem como todas as propostas de melhoria. Os professores, em reunião geral de balanço do ano letivo e de preparação do ano letivo seguinte, também sugerem alterações no sentido de contribuir para a melhoria do processo. Estas sugestões são levadas a Conselho Pedagógico e posteriormente a Conselho Geral, no final do ano letivo, para que possam ser apresentadas no início do ano letivo seguinte. No caso dos alunos, serão aplicados inquéritos para avaliar a instituição e estruturas de coordenação da escola, desempenho da qualidade pedagógica dos professores e autoavaliação. Os resultados destes inquéritos são analisados nos Conselhos de Turma e dados a conhecer aos professores. No final de cada trimestre, o Conselho de Turma avalia os resultados alcançados, identifica os problemas e define estratégias que são posteriormente alvo de reflexão nas reuniões das equipas pedagógicas. Também nas Assembleias de Turma os alunos pronunciam-se, através dos delegados de turma, sobre os problemas da escola e apresentam sugestões. Nas reuniões trimestrais com os encarregados de educação, o processo é semelhante.

No caso dos *stakeholders* externos, são aplicados os inquéritos para avaliar o grau de satisfação dos empregadores dos diplomados da Escola e também lhes será solicitada uma participação mais ativa, nomeadamente que deixem

sugestões e comentários para melhorar o processo de FCT e que contribuam para melhorar as competências no ingresso no mercado de trabalho. Nesta fase, pretende- se sempre que a reflexão sobre os resultados apurados contribua para a elaboração de planos de melhoria, que consecutivamente são alvo de análise, cada vez mais cedo, contribuindo assim para que a escola assuma a cultura do processo de implementação do sistema EQAVET, atuando de forma eficaz, promovendo o sucesso do ensino profissional.

No âmbito dos projetos nacionais e europeus, o AEMM regista uma participação ativa em vários projetos locais e nacionais, sendo de salientar a participação no "Projeto Eco Escolas", "School4All", "Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde", "Escola Eletrão" e "Parlamento dos Jovens".

A nível internacional o AEMM tem potenciado oportunidades, usando a rede europeu do programa Erasmus+ (e *Etwinning*), o qual permite aos alunos vivenciar boas práticas, nomeadamente os projetos a saber: Erasmus +, ação-chave 229 "*Cultural Heritage Explorers And Presenters TRIPPS*" (2021-2023) e o projeto "*Creating Competent Citizens using the 4Cs*" (2018/2020). Registou-se a participação no primeiro programa, a participação de professores e alunos do Curso Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores/Logística na mobilidade a Fuentesaúco, Espanha em março 2022 e no acolhimento dos participantes estrangeiros provenientes da Turquia, Roménia, Itália, Polónia e Espanha em Valença, entre os dias de 1 a 7 de maio 2022 e, neste último programa tanto de alunos do Curso Técnico de Vendas como professores, tendo sido a última viagem a Itália, realizada em abril 2019.

Outro projeto a destacar é a participação no projeto "Escola Embaixadora do Parlamento Europeu" como consta no Plano Anual de Atividades.

O projeto "Escola Embaixadora do Parlamento Europeu" conscientiza sobre a democracia parlamentar europeia, o papel do Parlamento Europeu e os valores europeus entre alunos de ensino regular e profissionalizante com diversas origens educacionais, sociais e geográficas. O projeto dá aos estudantes a oportunidade de compreender os seus direitos como cidadãos da União Europeia e de aprender sobre como podem participar ativamente nos processos democráticos da União Europeia.

O Agrupamento integrou este projeto desde o ano letivo de 2016/2017. Ao longo destes anos letivos a Escola tem sido selecionada pelo EPAS (*European Parliament Ambassador School Programme*) para fazer parte deste projeto e tem sido louvada pelo trabalho desenvolvido pelos embaixadores seniores e embaixadores juniores com certificados e placas.

No que se refere à necessidade de o operador garantir as competências adequadas dos seus colaboradores, e que a mesma está alinhada com as opções estratégicas da instituição.

A Escola é igualmente parceira, desde a sua criação até à presente data, do projeto “Ponte...nas Ondas”, tendo Portugal e Espanha apresentado no ano letivo transato, na sede da UNESCO, a candidatura, de Ponte...nas ondas! ao registo das Boas Práticas com o Património Cultural Imaterial da UNESCO.

Foi assinado o protocolo de integração na rede de escolas “Escola PNO-Modelo de boas práticas com o PCI.UNESCO 2022”, que possibilitará ao agrupamento sentir-se implicado e reconhecido, quando se tornar efetiva a inscrição do projeto na UNESCO. Esta proclamação será um exemplo para o mundo, uma vez que teve origem numa experiência transdisciplinar criada a partir do ensino público.

A Associação Cultural e Pedagógica Ponte ... nas Ondas congrega a rede de escolas que promovem/trabalham com o património, a rádio escolar e as TICs. A integração do Agrupamento na rede de escolas PNO aportará reconhecimento e estímulo à dinamização de atividades no âmbito da salvaguarda do património imaterial e comunicação intergeracional.

No ano letivo 2020/2021, e ao abrigo do programa Erasmus+, foi apresentada candidatura à acreditação – Erasmus KA120 Ensino e Formação Profissional, que foi aprovada. Esta ação permitirá aos alunos do ensino profissional, vivenciar boas práticas, incorporando-as posteriormente nas empresas e no operador.

O AEMM foi selecionado para acreditação (2020-1-PT01-KA120-VET-094885) em fevereiro 2021 e procedeu à candidatura ao financiamento até ao dia 11 de maio de 2021. Em maio 2022, foi estabelecida uma parceria com a escola IES Federica Montsery, Burjassot, Valência em Espanha, a fim de promover a participação dos alunos em possíveis estágios em Valência (Espanha) e em Valença (Portugal) a começar em fevereiro do próximo ano letivo.

Decorreu no dia 18 de março, no AEMM a cerimónia de assinatura da Convenção da Certificação deste novo Centro DELF Escolar. O DELF (Diploma de Estudos em Língua Francesa) permite a obtenção de um certificado reconhecido internacionalmente, pelo que a existência de um centro qualificado nesta certificação em Valença representa uma mais-valia para a nossa comunidade, tornando possível que os nossos alunos e os dos concelhos mais próximos a obtenham a certificação da Língua Francesa sem terem de se deslocar a Viana do Castelo.

No passado dia 12 de julho, foi celebrado um protocolo entre as entidades Agrupamento de Escolas de Muralhas do Minho, Valença, British Council e Learning School, o qual confere ao nosso agrupamento a faculdade de se tornar um Centro de Preparação e Certificação dos Exames de Língua Inglesa APTIS.

No que se refere à necessidade do operador garantir as competências adequadas dos seus colaboradores, foi, no presente ano letivo, elaborado o **Plano de Formação do Agrupamento**. Constituem-se como objetivos do presente plano, os seguintes:

- Diagnosticar as necessidades de formação do pessoal docente e não docente do Agrupamento;
- Responder às necessidades atuais da Escola, decorrentes do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho e Decreto-Lei n.º 54/2018);
- Responder às necessidades de especialização e permanente atualização profissional dos recursos humanos na perspetiva de aumentar a eficácia, eficiência e qualidade dos serviços e de melhorar o desempenho desses recursos;
- Promover a autoformação numa lógica de aprendizagem ao longo da vida;
 - Garantir a formação contínua de docentes e a atualização permanente por parte dos profissionais de educação;
 - Contribuir para o aperfeiçoamento do desempenho profissional do pessoal docente e não docente permitindo o aprofundamento de conhecimentos e competências nas diversas áreas do saber;
 - Proporcionar formação na área do digital a todos os professores do ensino básico e secundário, adequada ao nível de proficiência dos docentes, contribuir para o seu desenvolvimento profissional e criar as condições para a integração transversal das tecnologias nas diferentes áreas curriculares dos ensinos básico e secundário, visando a melhoria contínua da qualidade das aprendizagens e a inovação e desenvolvimento do sistema educativo, são algumas das finalidades da capacitação digital dos docentes.

No âmbito da sua oferta educativa, o Agrupamento delineou, em alinhamento com os indicadores escolhidos de entre os constantes do Quadro EQAVET, diversos objetivos constantes do Projeto Educativo, dos quais se destacam:

- Estimular a participação de todos os intervenientes da comunidade educativa;
- Reformular o planeamento estratégico, quando oportuno;
- Estimular a formação de comunidades de aprendizagem/trabalho colaborativo que estimulem e desenvolvam as competências profissionais dos educadores e professores;

- Fortalecer a relação de parceria entre entidades cooperantes com o Agrupamento;
- Reforçar a diversificação da oferta curricular e dos percursos formativos;
- Elevar os níveis de instrução da população adulta, através do Centro Qualifica;
- Acompanhar o percurso dos alunos após a conclusão do ensino secundário.

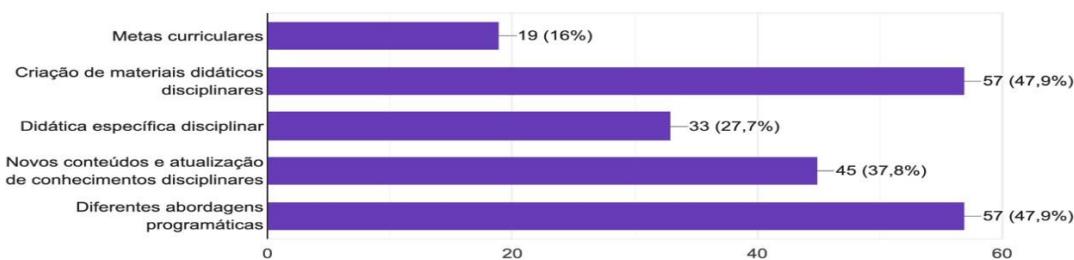
A formação é uma ferramenta estratégica, transformadora de comportamentos e promotora da melhoria das práticas, sendo por isso uma peça chave na implementação da qualidade. Transversal a todos os outros objetivos do Projeto Educativo, o objetivo da qualidade é essencial à melhoria dos resultados, eficiência e eficácia da educação e formação profissional dos alunos que frequentam o agrupamento. Neste âmbito, a atribuição pela ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional) ao Agrupamento do Selo de Qualidade EQAVET, reconhecido pela garantia da qualidade na formação e educação profissional, veio acentuar a importância da implementação de processos de melhoria das práticas de ensino/aprendizagem, com enfoque para o desenvolvimento de ações de formação contínua dos professores. Ao nível dos professores que lecionam os Cursos Profissionais, por exemplo, verifica-se que muitos detêm formação realizada em empresas e outros centros que não o Centro de Formação do meio em que se encontra inserido o Agrupamento (CFVM). Importava perceber quais as necessidades em matéria de formação adequada ao corpo docente. Nesse sentido, realizou-se o Diagnóstico de Necessidades e Expetativas de Formação através de um questionário aos professores para se identificar quais as áreas prioritárias de formação para o Agrupamento.

1. Áreas prioritárias de formação para 2020 -2021

Dos 119 respondentes, 74,8% mulheres e 25,2% homens, 67,2% pertencem ao QE/QA, 21% são contratados e 11,8% QZP. Conclui-se o seguinte:

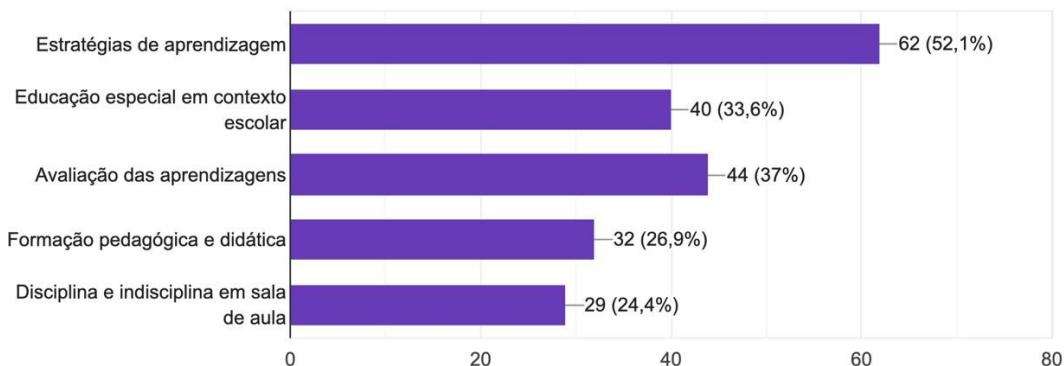
a) Área da docência, ou seja, áreas do conhecimento, que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino.

119 respostas



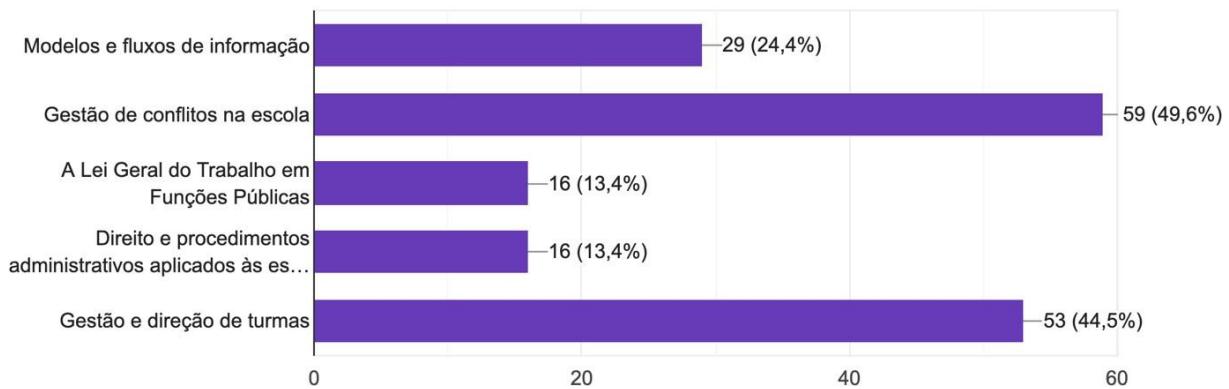
b) Prática pedagógica e didática na docência, designadamente a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula.

119 respostas



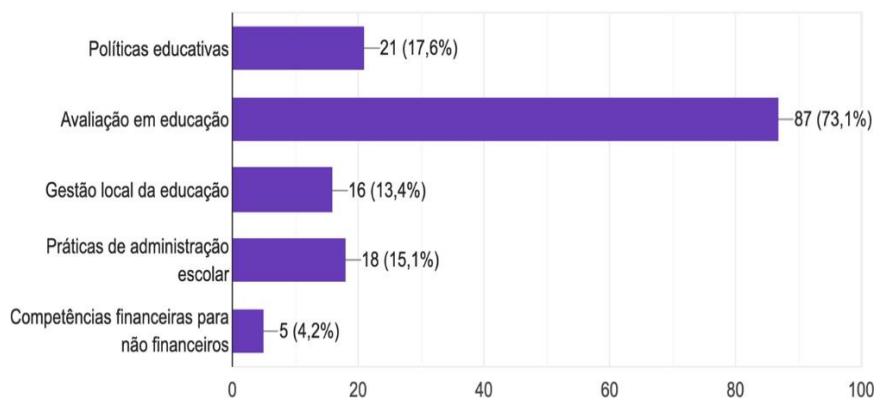
c) Formação educacional geral e das organizações educativas.

119 respostas



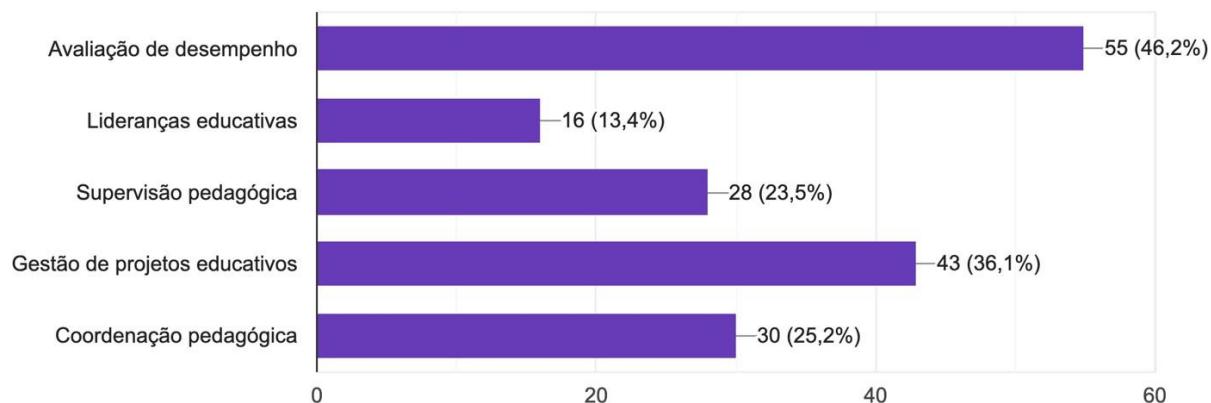
d) Administração escolar e administração educacional.

119 respostas



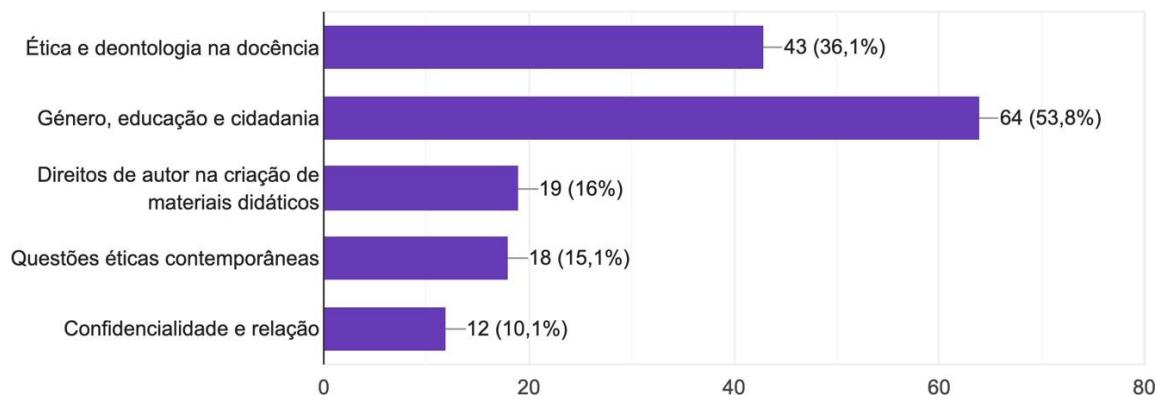
e) Liderança, coordenação e supervisão pedagógica.

119 respostas



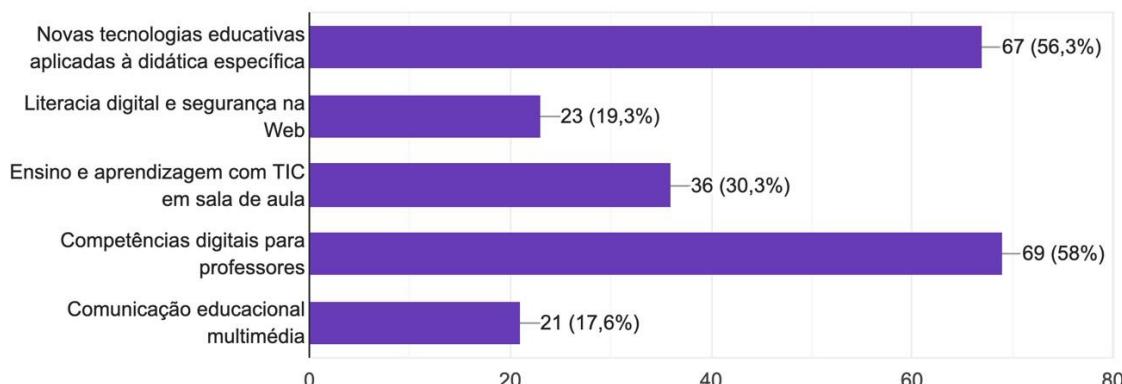
f) Formação ética e deontológica.

119 respostas



g) Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar.

119 respostas



A avaliação e monitorização das ações de formação realizadas pelo Centro de Formação do Vale do Minho e por outras entidades formadoras, bem como a sua avaliação e impacto no contexto escolar, será efetuada por cada um dos departamentos curriculares, no final de cada ano letivo.

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição

No ensino profissional, os objetivos estratégicos do Agrupamento de Escolas Muralhas do Minho foram os seguintes:

- 1) Reduzir o abandono escolar de 12% para 10%.
- 2) Manter a taxa de absentismo (alunos que ultrapassam o limite das faltas injustificadas não recuperadas / n.º total de horas de formação). Embora se tenha colocado a manutenção da taxa de absentismo, a escola utiliza mecanismos para fazer a recuperação das aprendizagens dos alunos.
- 3) Manter a taxa de conclusão de 98%, no cumprimento das metas de sucesso por disciplina/área de formação propostas no Projeto Educativo, medidas através da taxa de conclusão dos módulos avaliados nas diversas disciplinas em cada ano letivo; da percentagem mínima de alunos que realizam com sucesso a Prova de Aptidão Profissional (PAP) e do alcance de uma média mínima de classificação final na Formação em Contexto de Trabalho (FCT).

- 4) Melhorar o relacionamento com os encarregados de educação, aumentando a taxada sua participação para 75%.
- 5) Melhorar o relacionamento com as empresas, através de aulas com sessões técnicas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de avaliação, colocação dos alunos em FCT e desenvolvimento de projetos conjuntos, de modo a atingir-se a meta de 65%.
- 6) Melhorar a taxa de empregabilidade (2020/2021 - 4%; 2021/2022 - 5%; 2022/2023 - 6%);
- 7) Melhorar a taxa de alunos a prosseguir estudos no ensino superior – cursos de nível IV nomeadamente Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) e licenciaturas;
- 8) Continuar a auscultar as empresas que recebem os alunos em FCT, através do tratamento e análise da documentação referente à formação em contexto de trabalho, mantendo a média das avaliações da FCT em 18 valores.
- 9) Implementar a recolha de sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras, em relação às competências a melhorar/desenvolver pelos alunos de modo a conseguir, pelo menos, 50% de respostas das empresas parceiras na Formação em Contexto de Trabalho.
- 10) Potenciar formação no âmbito do projeto Erasmus + para todos os docentes que lecionam as diversas disciplinas dos cursos profissionais e dos cursos de educação e formação.

Indicador 4 – Taxa de Conclusão dos Cursos:

Meta prevista para as turmas do triénio 2015-2018: 97 %, que seria para ser mantida nos triénios seguintes:

Resultado médio global das turmas do triénio 2015-2018 (turmas finalistas): 55.3% (muito inferior ao previsto no Plano de Ação).

Resultado médio global das turmas do triénio 2016-2019 (turma finalista): 50% (muito inferior ao previsto no Plano de Ação).

Objetivo específico n.º1: “Reducir o abandono escolar

Relativamente ao objetivo nº 1 a meta para as turmas finalistas do triénio 2015-18 e 2016-19, registou-se uma taxa de 13.6 % e de 8.3 %, respetivamente, tendo ficado abaixo da meta prevista pela escola segundo o alinhamento com o Quadro EQAVET- Plano de Ação, que era de 7,1% e 6,7%. No ano base a taxa de abandono situava-se em 7.1%.

Na verdade, é difícil a escola atingir melhores resultados porque, apesar das estratégias levadas a cabo, quando um(a) aluno(a) atinge a maioridade pode optar por ingressar no mercado de trabalho ou no caso do 1.º ano de formação tem igualmente a possibilidade de pedir transferência para outros cursos e áreas de formação.

Objetivo específico n.º 2:” Manter a taxa de absentismo”

Para o objetivo específico n.º 2 conseguiu-se manter a taxa prevista para as turmas dos triénios 2015-18 e 2016-19, de 7,6%.

Objetivo específico nº 3: “Cumprimento das metas de sucesso por disciplina/área de formação propostas no projeto educativo”

Para o objetivo específico n.º 3 há que considerar 2 metas, ligadas ao sucesso: Taxa de conclusão dos módulos das disciplinas (Meta 55.3%) e Taxa de conclusão da PAP (Meta 55.3%), para o ano base.

Para o triénio 2015-18, as taxas estiveram abaixo da meta estabelecida, em relação ao ano base, uma vez que foi de 86.4%. Por sua vez, no triénio seguinte, registou-se um decréscimo de cerca de 5% em ambas as taxas comparativamente ao triénio anterior apesar da taxa não ter sido totalmente atingida, em 10%.

Estes resultados refletem sempre o abandono registado no primeiro ano do curso, uma vez que quando os alunos chegam ao terceiro ano, quase todos concluem com sucesso quer os módulos previstos, quer a FCT, quer a PAP, tendo esta realidade sido constatada nos dois triénios em análise. Este objetivo não será objeto de melhoria de uma forma direta, uma vez que ao trabalharmos as ações de melhoria do abandono na escola consequentemente melhoraremos a taxa de conclusão.

Objetivo específico nº 4: “Intensificar o relacionamento com os encarregados de educação”

No que respeita ao objetivo específico n.º 4, a meta definida é de 75% e a escola atingiu, no final do triénio 2015-18, o valor de 60% e em 2016-19 o valor de 58,5%, revelando uma interação consistente e frequente entre a Escola, através dos Diretores de Curso e de Turma e os Encarregados de Educação, o que justifica o resultado significativo e amplamente atingido no final deste triénio.

Indicador 5 – TAXA DE COLOCAÇÃO APÓS A CONCLUSÃO DOS CURSOS DE EFP

Este indicador faz referência à proporção de alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou em formação (incluindo nível superior), no período de 12-36 meses após a conclusão do curso. A taxa de empregabilidade no triénio 2014/17 foi de 55,8%. No triénio 2015/18, atingiu os 60,5%, sendo que no triénio 2016/19 voltou aos 54%. Não obstante, a meta foi atingida nos períodos em análise. Esta análise não contempla os diplomados que se encontravam à procura de emprego. Constatamos que no último triénio de 2016/19, a taxa de prosseguimento de estudos aumentou em detrimento da taxa de colocação de diplomados no mercado de trabalho presente nos triénios anteriores, uma vez que a “formação de nível pós-secundário”, cursos CTeSP, passou a ser uma opção.

Objetivo específico nº1: “Intensificar o relacionamento com as empresas e/ou instituições”

No objetivo específico nº1 há que ter em conta os seguintes pontos:

1.º - Procurou-se chamar mais empresários ou personalidades de reconhecido mérito nas mais diversas áreas à escola.

Entendeu-se medir esta meta por número médio de aulas com sessões técnicas nas turmas finalistas, por ano letivo.

A meta para este ano letivo era de 4 e foram realizadas 5 aulas com sessões técnicas em média por turma finalista.

2.º - Organizar visitas de estudo às empresas.

Definiu-se como meta 3 visitas de estudo a empresas, preferencialmente da região, por turma.

Desde o triénio base até ao de 2019/22, foi largamente cumprido este objetivo nas turmas finalistas, uma vez que se realizaram, em média três visitas de estudo, segundo os Planos Anuais de Atividades dos triénios contemplados.

3º - Estabelecer novas parcerias com empresas:

Definiu-se um número mínimo de duas novas parcerias por curso em funcionamento na escola, tendo sido esse número amplamente superado nos triénios **2015/18, 2016/19 e 2019/2022** como se pode observar no quadro seguinte

Ciclo Formativo	Cursos Profissionais	Nº de Novos Acordos de Parceria
2015-2018	Técnico de Manutenção Industrial – ramo Eletromecânica	10
	Técnico de Comércio	5
2016-2019	Técnico de Logística	1
	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	1
2017-2020	Técnico de Vendas	1
2019-2022	Técnico de Qualidade	3
	Técnico de Instalações Elétricas	1
2020-2023	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	4
	Técnico de Logística	3
2022-2025	Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	1
	Técnico de Comunicação e Serviço Digital	1

Estes números são resultado de um esforço constante, consistente e concertado por parte da Escola, essencialmente através da direção, coordenadora das ofertas formativas/ ensino profissional, diretores de curso e os professores orientadores, no sentido de uma aproximação da escola ao mundo empresarial.

Objetivo específico n.º 2: “Auscultar as empresas que recebem os alunos em FCT”.

Quanto ao objetivo específico n.º 2 estabeleceu-se “medir” o saber fazer dos alunos estagiários, respeitante às competências adquiridas e/ou desenvolvidas na escola e evidenciadas nos locais de estágio pela classificação final de FCT. Assim, definiu-se como meta, manter a média da avaliação de FCT das turmas finalistas em 18 valores. As turmas do triénio de diagnóstico (2016/19, 2019/22) mantiveram a meta de 18 valores na FCT, tendo registado uma progressão positiva comparativamente ao triénio 2015/18, cuja meta final tinha sido de 18,5 valores.

Objetivo específico n.º 3: “Recolher as sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras, em relação às competências a melhorar/desenvolver pelos alunos”.

No que respeita ao objetivo específico n.º 3, pela primeira vez, nas turmas finalistas de 2015/18, a escola implementou um questionário de satisfação aos *stakeholders* externos, mas tinha já como prática, aquando da reunião final da FCT com o monitor da empresa, auscultar sugestões e possíveis melhorias. Os resultados aferidos nas turmas de 2015/18, 2016/19 e 2019/22 no geral, foram muito satisfatórios nos *stakeholders* nacionais.

Objetivo específico n.º 4: “Realizar sessões de procura de emprego, dinamizadas pelos Serviços de Psicologia”.

Quanto ao objetivo específico n.º 4, mantivemos no triénio 2015/18 e 2016/19 a realização de primeira sessão de procura de emprego, dinamizadas pelos Serviços de Psicologia da escola, juntamente com a Direção, em parceria com o IEFP. No que concerne à simulação de uma entrevista de emprego em cada turma finalista, de cada curso, assim como a elaboração de um CV, é algo a criar na escola, pois tem sido concretizado.

Indicador n.º 6a)- Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação

Este indicador faz referência à percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.

Objetivo específico n.º 1: “Adequar sempre o perfil do aluno ao local de estágio, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade”.

Relativamente ao objetivo específico n.º 1, foi feita uma análise com base em telefonemas efetuados aos ex-alunos (81% do total dos alunos, no triénio 2015/18 e de 44,4% no triénio base 2016/19). Posteriormente, a escola reforçará as informações aquando da aplicação dos questionários de satisfação.

Esta análise foi feita com base em telefonemas, via WhatsApp e via Facebook, efetuados aos ex-alunos (94,5% do total dos alunos, no triénio 2015/18 e de 75,3% no triénio base 2016/19). Posteriormente a escola reforçará as informações aquando da aplicação dos questionários de satisfação.

Meta (2015/18)	85% Taxa de empregabilidade dos alunos diplomados
Resultados obtidos (2015/18 e 2016/19)	90,5% Taxa de empregabilidade dos alunos diplomados, no ciclo de 2015/18 66,7% Taxa de empregabilidade dos alunos diplomados, no ciclo de 2016/19

Tabela 3- Taxa de empregabilidade dos alunos diplomados

Este valor indica que a meta se manteve sempre a mesma nos triénios em análise, c.f.tabela acima, exceto no ciclo de formação 2016- 2019. A taxa de empregabilidade é relativamente inferior, mas ressalvamos o facto dos um ou dois alunos terem optado pelo prosseguimento dos estudos, na modalidade de nível V – Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTsP), integrando igualmente a vertente do estágio profissional. Contudo, a escola ambiciona que, num futuro próximo, esta taxa aumente procurando para tal preparar os alunos a ingressar no mercado de trabalho, trabalhando com eles ferramentas (*curricula vitae*, e-portefólios...) e técnicas de procura de emprego facilitadoras desse ingresso. A escola também irá sensibilizar os *stakeholders* externos para a necessidade de arriscarem na oferta do primeiro emprego dos nossos alunos, uma vez que o *feedback* obtido por parte das empresas tem sido bastante positivo.

Indicador n.º 6 b3) – Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP

Este indicador faz referência à percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Objetivo específico n.º 1: “Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola e desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais exigidas pelo mercado de trabalho.”

Relativamente ao objetivo específico n.º1, a escola até ao momento tem poucos dados formais para este objetivo.

No entanto, nas aulas de Inglês e Comunicar em Inglês, os docentes levam a cabo um conjunto de estratégias que passam por criar momentos de simulação de entrevista e elaboração de currículos *vitae* para cada turma finalista.

A elaboração de *curricula vitae*, tipo *Europass*, consta do programa do módulo nove da Língua Estrangeira I.

Objetivo específico n.º2: “Intensificar a relação da escola com as entidades empregadoras dos ex-alunos.”

Relativamente ao objetivo específico n.º 2: quanto ao ano base 2014/17 e a partir do ciclo formativo 2015/18 a escola levou a cabo a realização anual de inquéritos de satisfação aos empregadores dos ex-alunos. Relativamente aos resultados dos inquéritos, nas questões sobre “Qual o grau de satisfação para com a escola nas várias etapas da FCT” e “Qual a apreciação global da FCT”, a totalidade dos inquiridos atribuiu menção de Bom ou Muito Bom. Quando questionados se “Efetuariam um novo protocolo de formação com a escola” todos referiram que sim.

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	INDICADOR 4- Reduzir o abandono Escolar (meta parcelar intermédia doIndicador 4)	O1	O objetivo é reduzir a taxa de abandono escolar na Escola, atingindo a meta máxima do intervalo de 7% a 6% nas turmas finalistas, o que vai contribuir para o melhoramento da taxa de conclusão.
AM2	INDICADOR 5 – TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS DIPLOMADOS (mercado de trabalho)	O3	O objetivo é recolher de forma sistematizada sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras, em relação às competências a melhorar/desenvolver pelos alunos. Uma vez que a escola não recolhia de forma sistemática as sugestões, espera-se atingir a meta de 5%.
AM3	INDICADOR 5- INTENSIFICAR O RELACIONAMENTO COM AS EMPRESAS E/OU INSTITUIÇÕES	O1	A escola pretende aumentar o convite de empresários e de ex-alunos diplomados na sua área de formação e que se encontram no mercado de trabalho, uma vez a aposta tem recaído no convite de alunos que têm prosseguido estudos.
AM4	INDICADOR 6- TAXA DE ALUNOS QUE TRABALHAM EM PROFISSÕES DIRETAMENTE RELACIONADAS COM O CURSO/ÁREA DE EDUCAÇÃO	O1	O objetivo é adequar sempre o perfil do aluno ao local de estágio, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade. Uma vez que o ponto de partida é de 30%, a escola pretende aumentar a taxa de empregabilidade em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação.

AM5	INDICADOR 6 B3-NÚMERO DE SIMULAÇÃO DE ENTREVISTA E ELABORAÇÃO DO CV NAS TURMAS FINALISTAS	O1	O objetivo é atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola e desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais exigidas pelo mercado de trabalho. Uma vez que a escola não tinha esta prática pretende-se implementar 1 ou mais sessões de simulação de entrevista e elaboração de CV.
-----	---	----	---

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Para reduzir a taxa de abandono escolar , os diretores de turma e de curso devem ter especial atenção aos indícios de uma potencial desistência, como o aumento das faltas, a diminuição do empenho e aproveitamento durante o processo de ensino/aprendizagem, a recusa do aluno em desenvolver as tarefas propostas, o comportamento ausente ou perturbador. Quando há procura excessiva de alunos para os cursos realizamos a triagem aos alunos através de requisitos, caso contrário, esta não será viável.	16/09/2020	29/07/2021
AM2	A2	No sentido de aumentar a taxa de empregabilidade dos alunos diplomados, a escola irá recolher de forma sistematizada sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras, para que se continue a fazer o trabalho de encontro entre a oferta e a procura de emprego; os Diretores de Curso vão intensificar o relacionamento com as empresas da região, procurando trazê-las à escola para partilharem as suas realidades, conhecimentos e experiências com os alunos, tornando mais assíduos os contactos, promovendo a notoriedade da escola. Após as auscultações das sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas, que resultaram dos inquéritos aplicados, serão alvode reflexão em sede de reunião de balanço final de FCT e na preparação de cada ano letivo.	16/09/2020	29/07/2022
AM3	A3	Aumentar o número médio de sessões para as turmas finalistas, dando a conhecer mais experiências do mundo empresarial e de trabalho, permitindo também aos convidados conhecer os cursos que existem na escola, visitar as instalações, conhecer alguns trabalhos feitos pelos alunos podendo contribuir para a promoção da empregabilidade.	16/09/2020	29/07/2022

		relacionadas com o curso/área de educação, a escola irá trabalhar com os alunos ferramentas (currículo vitae, e-portefólios...) e técnicas de procura de emprego facilitadoras desse ingresso. A escola também irá sensibilizar os stakeholders externos para a necessidade de arriscarem na oferta do primeiro emprego dos alunos, uma vez que o <i>feedback</i> obtido por parte das empresas tem sido bastante positivo.	16/09/2020	29/07/2022
AM5	A5	A escola levará a cabo um conjunto de estratégias que passam por criar momentos de simulação de entrevista e elaboração de <i>currículos vitae</i> , para cada turma finalista.	16/09/2020	29/07/2022

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

O Agrupamento de Escolas Muralhas do Minho, preocupada com a inserção no mercado do trabalho e/ou com o prosseguimento de estudos dos seus alunos e formandos, tem vindo a ministrar uma formação de qualidade, de modo a que estes desenvolvam saberes e competências necessárias para o seu desenvolvimento e formação ao longo da vida. A aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade implica necessariamente o envolvimento de todos os *stakeholders* criando uma cultura de melhoria contínua da oferta do EFP, tornando cada vez mais atrativo junto dos jovens encarregados de educação e aumentando a credibilidade no sistema de EFP.

É fundamental a participação dos empregadores, uma vez que estes refletem as exigências do mercado de trabalho, para que a escola consiga formar mais adequadamente os jovens, o que vai contribuir para a notoriedade da EFP junto da população em geral.

Valença, 15 de setembro de 2022
